

# O deságio para investimento na área livre sobe 5 pontos, para 32%

por Maria Christina Carvalho  
de São Paulo

Os US\$ 75 milhões de recursos ofertados para a conversão da dívida externa em investimento nas áreas livres, ontem, na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) foram arrematados em uma hora e vinte minutos pelo deságio médio de 31,98%. Na verdade, US\$ 72 milhões foram arrematados com o desconto de 32%; e os US\$ 3 milhões restantes foram rateados pela taxa imediatamente inferior, de 31,5%.

O total arrematado para a área livre corresponde a um valor bruto de US\$ 110,295 milhões, considerando-se o deságio médio praticado. Esse é o número que será abatido do total da dívida externa brasileira.

Oito corretoras chegaram até os 32% de desconto: a FNC Corretora, ligada ao Citibank, que ficou com a maior fatia, US\$ 42,5 milhões; a Guilder, associada ao holandês NMB Bank, arrematou US\$ 12,2 milhões (sendo US\$ 100 mil no rateio); a Iochpe, associada ao Bankers Trust, com US\$ 11,7 milhões; a Novo Norte ficou com US\$ 2,8 milhões; a Sodril, ligada ao Banco de Boston, com US\$ 1,5 milhão (US\$ 500 mil no rateio); a Planibanc, com US\$ 900 mil; a JPM, ligada ao Morgan, com US\$ 800 mil. A Reserva acabou levando US\$ 2,4 milhões no rateio feito a 31,5%.

No primeiro leilão de conversão, realizado há exatamente um mês na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), os US\$ 75 milhões foram arrematados por quinze corretoras, um deságio cinco pontos inferior, de 27% em sua grande parte (US\$ 73 milhões) e uma pequena parcela no rateio, a 26,5% (US\$ 2 milhões). Isso significava um valor bruto de US\$ 102,742 milhões.

O tempo de duração do

LEILÃO DE PARTE LIVRE	
Taxa de desconto: 32.0%	
Lances vencedores	
39 — Digibanco	200,000 US\$
41 — Guilder	12,100,000 US\$
49 — Planibanc	900,000 US\$
51 — FNC Corretora	42,500,000 US\$
57 — Sodril	1,000,000 US\$
96 — JPM	800,000 US\$
129 — Novo Norte	2,800,000 US\$
149 — Iochpe	11,700,000 US\$
Totais	72,000,000 US\$

leilão que levou duas horas e meia no Rio, foi encurtado pela Bovespa. Mas o leilão paulista caracterizou-se sobretudo pela concentração dos negócios, uma vez que apenas a FNC ficou com 56,7% do total ofertado para a área livre, convertidos em nome de dois clientes (ver matéria nesta página).

A atuação do Citibank no leilão, segundo seus próprios concorrentes, teria contribuído para a elevação do deságio acima dos 30% médios previstos por boa parte dos especialistas no assunto. De fato, o Citibank entrou no leilão já com uma oferta elevada, de US\$ 46 milhões que foi mantida inalterada até quando o deságio chegou a 31%. Nesse ponto, a dois lances antes do final do leilão, o Citibank reduziu sua proposta para os US\$ 42,5 milhões, que foi a quantia final convertida pela instituição para a área livre.

Antonio Boralli, presidente do Citicorp Investment Bank, reconheceu que o deságio era superior ao do primeiro leilão, acrescentando que já esperava a elevação em função do aumento da demanda. Na verdade, um dia antes do leilão, ele havia manifestado a este jornal a expectativa de que o deságio chegaria a 32 ou 33%, permitindo prever a disposição de seus clientes.

Para Eduardo Filinto da Silva, vice-presidente da Guilder Corretora de Câmbio e Títulos S.A., a atuação da FNC ao manter um grande lote de oferta desde

LEILÃO DE PARTE LIVRE	
Taxa de desconto: 31.5%	
Lances rateados	
41 — Guilder	100,000 US\$
57 — Sodril	500,000 US\$
80 — Reserva	2,400,000 US\$
TOTAIS	3,000,000 US\$

o início do pregão, “puxou o deságio”. Ele esperava uma taxa ao redor de 28%, mas considerou os 32% “até razoáveis”.

A Guilder, que foi a grande vencedora do primeiro leilão, partiu de uma oferta de US\$ 22,2 milhões que foi reduzindo gradualmente, quase US\$ 100 mil a cada meio ponto de elevação de deságio. Quando o desconto atingiu 30,5%, a instituição cortou a proposta de US\$ 10,4 milhões para US\$ 7,3 milhões, surpreendendo a todos os participantes do leilão, que imaginavam que a disputa terminaria em breve. Nesse momento, o total de ofertas estava em US\$ 78,7 milhões.

Mas, quando a taxa chegou a 31,5%, seu lance voltou a subir para US\$ 12,2 milhões, para nova surpresa dos concorrentes, que foi afinal a quantia arrematada. Filinto da Silva explicou que um de seus clientes mudou de ideia, aceitando pagar um deságio maior.

Entrevistas feitas com sete das nove corretoras vencedoras revelam que novamente uma pequena quantia do total de recursos ofertados foi para fundos de conversão. Na verdade, somente o Digibanco, informou a diretora de investimentos na Andrea de Lamare, vai canalizar os

US\$ 200 mil arrematados para o seu fundo, que já tinha US\$ 100 mil do primeiro leilão.

A Iochpe, a terceira mais atuante, intermediou negócios de conversão direta. A Novo Norte agiu em nome de dois clientes, sendo um deles do Banco Chase Manhattan S.A., informou Christopher Mouravieff-Apostol, vice-presidente do Chase. Esse cliente investiu em um projeto novo da área industrial do Rio de Janeiro, antecipou Mouravieff-Apostol.

A Sodril, disse o diretor-superintendente Fernando Alcântara Machado, representou um cliente americano do Banco de Boston em conversão direta. E a Planibanc, segundo o diretor de câmbio Alberto Alves Sobrinho, apesar de possuir dois fundos de conversão, desta vez atuou em nome de cliente europeu que está ampliando um projeto industrial em São Paulo.

“O fundo leva tempo para ser organizado”, explicou Alves Sobrinho. Outro ponto inibidor da atuação dos fundos foi o deságio. “Essa taxa é muito alta para os fundos”, disse Andrea de Lamare, lembrando que sua oferta inicial era de US\$ 500 mil e teve de ser reduzida por esse motivo, e ainda está longe dos US\$ 50 milhões propostos.

Três instituições bastante ativas no primeiro leilão desta vez saíram da disputa apesar de terem participado inicialmente. A Multiplic, que começou fazendo ofertas por US\$ 13,5 milhões, abandonou o leilão quando o deságio chegou a 19%. A PNC, Internacional, que queria US\$ 10 milhões, desistiu quando o desconto chegou a 21%. E a Tendência recuou dos US\$ 400 mil no deságio de 19%. Miguel Feitosa, presidente da PNC e Luiz Felipe Jacques da Motta, diretor de investimentos da Multiplic, tiveram a mesma justificativa: o deságio desestimulou os clientes.